

Edição IV • Maio de 2009 • Análise Mensal

Relatório de Acompanhamento de Mercado

Intervalor



Índice

Indicadores Econômicos

Taxa Selic.....	02
Índice de Desemprego.....	02
Índice de Confiança do Consumidor (FGV).....	03
Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos.....	04
Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).....	04
Considerações.....	05

Indicadores de Mercado

Setor de Veículos 4 Rodas.....	06
Setor de Veículos 2 Rodas.....	07
Emplacamentos de Veículos.....	07
Setor de Crédito Imobiliário.....	08
Segmento de Crédito Consignado.....	08
Segmento de Cartões.....	09
Considerações.....	09

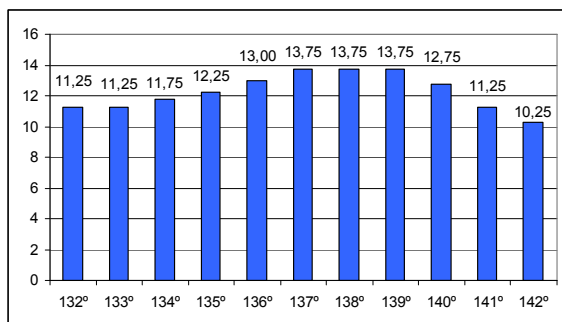
Indicadores Econômicos

Taxa Selic

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu em 29/04/09, durante a sua 142ª reunião, por unanimidade, promover um novo corte de um ponto percentual na taxa básica de juros da economia nacional. Desta forma, a taxa passa de 11,25% para 10,25% ao ano. Essa é a taxa mais baixa na série estatística da Selic, que começou em 1986.

O recente histórico da Selic está representada no gráfico abaixo:

Taxa Selic



Fonte: Banco Central

Apesar de promover o segundo corte consecutivo neste ano, a entidade não deu indicações sobre os futuros passos da taxa Selic:

"Avaliando o cenário macroeconômico e visando ampliar o processo de distensão monetária, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 10,25% ao ano, sem viés, por unanimidade", diz a nota publicada pelo Copom.

Ainda assim, a expectativa é de que a Selic sofra novos cortes até o final deste ano.

Segundo informações contidas no Boletim Focus publicado em 04/05/09 pelo Banco Central, os agentes financeiros consultados, repetiram pela sexta semana seguida a estimativa de que a taxa Selic se encontre em 9,25% no fim de 2009.

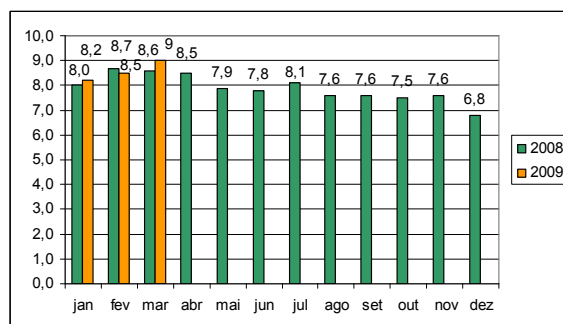
Índice de Desemprego

Segundo dados publicados pelo IBGE no último dia 24, o desemprego no Brasil subiu para 9% em março.

Trata-se da maior taxa desde agosto de 2007, mas está próxima do índice de março do ano passado (8,6%), que foi a menor para o mês na série histórica do IBGE. Nos sete anos anteriores o desemprego em março alcançou dois dígitos.

O gráfico a seguir ilustra o recente desempenho do nível de emprego no país:

Pesquisa Mensal de Emprego – IBGE:



Fonte: IBGE

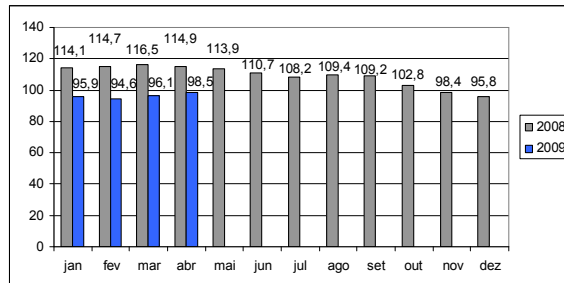
Segundo o gerente da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, Cimar Azeredo, o número de desocupados (sem trabalho e procurando emprego) voltou ao patamar de 2 milhões nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE em março, com alta de 6,7% ante março do ano passado.

A população mais jovem é o segmento que mais sofreu com o desemprego em março. De acordo com o instituto, a taxa de desemprego para a faixa etária de 16 a 24 anos subiu para 21,1% em março, a maior desde agosto de 2007. Em fevereiro, a taxa para esse grupo era de 18,9%.

Índice de Confiança do Consumidor (FGV)

A confiança do consumidor brasileiro cresceu mais em abril, com uma melhora nas previsões para os próximos meses. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi de 96,1 pontos para 98,5 pontos entre março e abril, na série histórica com ajuste sazonal. Em fevereiro, a marca apurada foi de 95,5 pontos, conforme indica o próximo gráfico:

Índice de Confiança do Consumidor com Ajuste Sazonal:



Fonte: FGV

Segundo a entidade, a melhora nas expectativas do consumidor quanto aos rumos futuros da economia, do mercado de trabalho e na oferta de crédito contribuíram para o resultado.

Em abril, houve ainda uma grande quantidade de notícias voltadas especificamente para as camadas de renda de menor poder aquisitivo, como a confirmação do reajuste no salário mínimo, melhora na oferta de financiamento para a compra de material de construção e divulgação do Programa de Habitação do Governo “*Minha Casa, Minha Vida*”, influenciado assim o resultado da pesquisa.

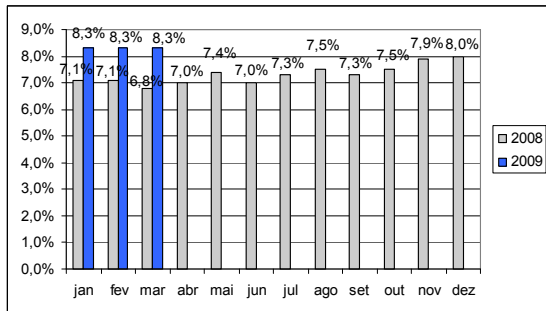
A recente redução do IPI para produtos de linha branca não influenciou de forma expressiva o resultado da pesquisa. Isso porque o anúncio oficial do governo para a redução ocorreu somente na última semana de abril – enquanto a coleta de respostas para a pesquisa terminou no dia 20 de abril.

Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos

Segundo dados publicados pelo Banco do Brasil, referentes a março de 2009, a inadimplência entre os consumidores brasileiros manteve-se na casa dos 8,0% alcançando o maior índice em quase sete anos.

A porcentagem de pessoas físicas com parcelas de financiamentos atrasadas, manteve-se em 8,3% em março, não apresentando variação em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior o índice apresentou elevação de 1,5 ponto percentual, conforme indica o gráfico abaixo:

Índice de Inadimplência Operações de Empréstimos Pessoa Física:



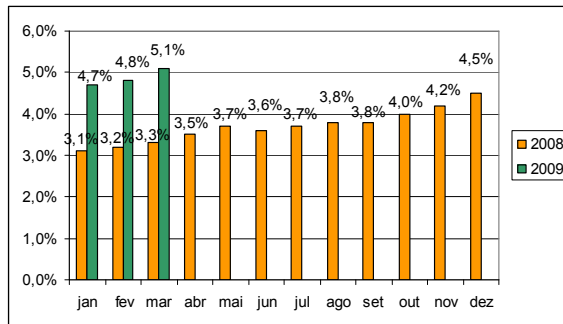
Fonte: Banco Central

A inadimplência no financiamento de veículos ficou em 5,1% em março deste ano, segundo a Nota de Política Monetária e Operações de Crédito do Banco Central. Este é o maior nível da série histórica, iniciada em junho de 2000.

A taxa registrou um aumento de 0,3 ponto percentual em relação a fevereiro e, na

comparação com março de 2008, quando estava em 3,3%, o aumento foi de 1,8 p.p., conforme ilustra o gráfico abaixo:

Índice de Inadimplência Operações de Financiamentos de Veículos:



Fonte: Banco Central

Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional

O volume de crédito do sistema financeiro nacional chegou a R\$ 1,241 trilhão em março, correspondendo a 42,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

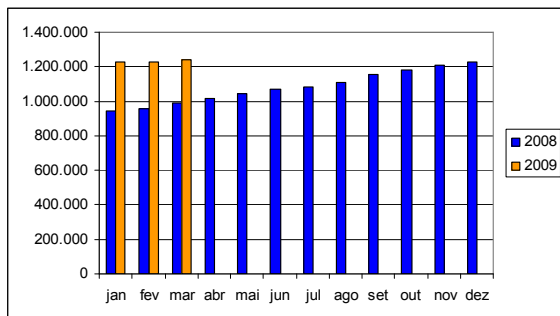
Em fevereiro, essa relação entre crédito e PIB era de 41,8%. “As operações de crédito do sistema financeiro, após manterem estabilidade em fevereiro, voltaram a registrar expansão em março, com evoluções positivas nos financiamentos”, diz o relatório do Banco Central (BC). O aumento no estoque total de crédito foi de 1% em março, em relação ao do mês anterior, e de 25% em 12 meses.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, as novas concessões de crédito também estão

crescendo e “quase chegando ao nível anterior à crise financeira internacional”.

O gráfico abaixo ilustra o recente desempenho das operações de crédito no país:

Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional:



Fonte: Banco Central

Considerações

Em linha com as expectativas do mercado, o Copom promoveu mais um corte na Selic em sua última reunião. Agora com a taxa básica de juros da economia nacional a 10,25% ao ano, a expectativa que permanece é em relação à diminuição dos spreads por parte das instituições financeiras nacionais, apesar dos níveis de concessões de crédito estarem chegando aos níveis pré-crise, segundo o próprio Banco Central.

À espera da redução das taxas de juros cobradas pelos bancos, o consumidor brasileiro começa a dar sinais de melhora em suas expectativas futuras. Segundo a FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), chegou a 98,5 pontos em abril, com elevação de 2,4 pontos em relação ao mês anterior. Segundo a

entidade, a grande quantidade de notícias, como a confirmação do reajuste no salário mínimo e melhora na oferta de financiamento para a compra de material de construção, influenciaram as expectativas do consumidor e consequentemente o resultado da pesquisa.

Apesar da melhora nas expectativas futuras, a população brasileira continua enfrentando dificuldades, a alta nos índices de desemprego registrados em março, reflete o recorde da inadimplência em operações de financiamentos de veículos (5,1% em março).

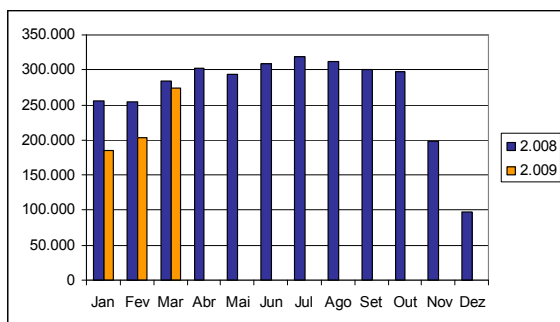
Indicadores de Mercado

Veículos 4 Rodas

Produção

A produção de veículos no Brasil cresceu 34,2 por cento em março sobre fevereiro, mas registrou queda de 16,8% no primeiro trimestre sobre o mesmo período de 2008. As informações são da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), conforme ilustra o gráfico abaixo:

Produção de Veículos Novos:



Fonte: Anfavea

A Anfavea estima que este ano serão produzidas 3,22 milhões de unidades, incluindo caminhões e ônibus, com uma queda de 11,2% em relação a 2008.

Esta estimativa é considerada positiva por especialistas do mercado, levando-se em consideração que o período de 2008 foi o melhor ano da história da indústria automobilística nacional no país.

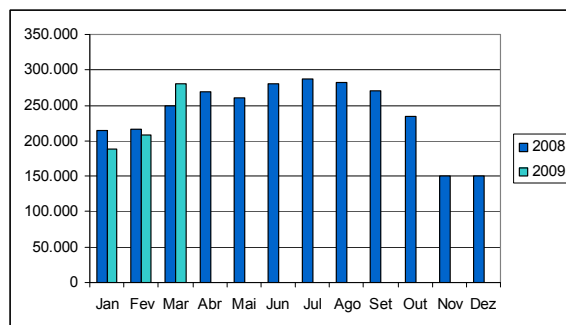
Vendas

Segundo informações da Anfavea, as vendas de veículos no mercado interno no mês de março dispararam 25% sobre fevereiro, chegando a 280 mil unidades, impulsionadas por uma correria de consumidores atraídos pela expectativa de fim do desconto do IPI sobre os preços.

A publicidade foi veiculada por montadoras e concessionárias pouco antes de o governo autorizar prorrogação por três meses na redução do imposto para estimular a demanda.

O gráfico abaixo representa o recente desempenho das vendas no mercado interno:

Vendas de Veículos Novos:

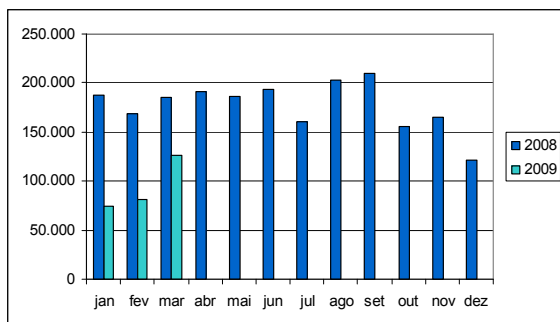


Fonte: Anfavea

Veículos 2 Rodas

Produção

Após apresentar ligeira recuperação na produção em fevereiro, a indústria de motocicletas nacional apresenta forte crescimento no mês de março. Segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo), em março foram fabricadas 126.295 unidades, 54,9% a mais do que no mês anterior, conforme ilustra o gráfico abaixo:



Fonte: Abraciclo

No entanto, este número ainda é 31,7% inferior ao registrado em março do ano passado, quando 184.790 motocicletas saíram das linhas de montagem das montadoras brasileiras.

Vendas

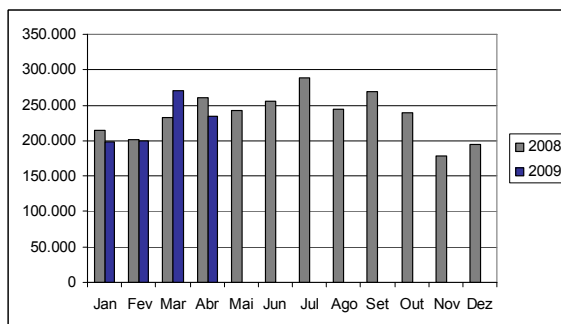
A mesma tendência de crescimento está explicitada nas vendas para o mercado interno, com 120.444 unidades comercializadas. O mês de março representou aumento de 30,4%, em relação a fevereiro. Mesmo com este incremento, os números registrados ainda são 30,9% inferiores aos computados no mesmo período de 2008.

Emplacamentos

As vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no país recuaram em abril, fazendo o setor acumular queda nos quatro primeiros meses do ano.

As vendas declinaram 13,64 por cento em abril sobre março, para 234.382 unidades. Os dados foram divulgados pela Anfavea e estão expressos no gráfico abaixo:

Emplacamentos Veículos Novos:



Fonte: Anfavea

Na comparação com abril de 2008, houve baixa de 10,3 por cento.

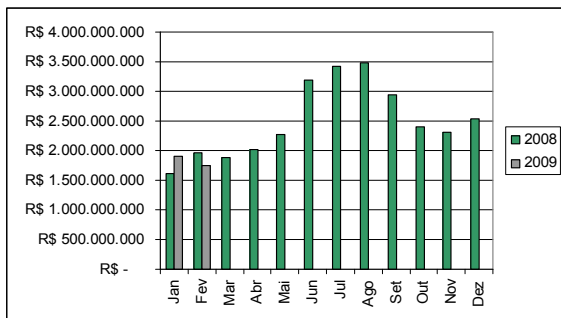
Nos quatro primeiros meses do ano, as vendas declinaram 0,73 por cento sobre igual período do ano passado, para 902.701 unidades.

Os dados não assustam o mercado. Segundo informações de analistas do setor, até o final de março, não havia uma definição clara sobre as perspectivas do benefício concedido pelo Governo Federal. Desta forma os consumidores se apressaram para adquirir um veículo novo aumentando os números de março, o que ocasiona uma queda no mês seguinte.

Setor de Crédito Imobiliário

O financiamento imobiliário com recursos da poupança caiu 8,5% em fevereiro deste ano em relação ao mês anterior. Já em relação ao mesmo período de 2008, foi registrada queda de 11%, para R\$ 1,742 bilhão, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), conforme ilustra o próximo gráfico:

Volume contratado:

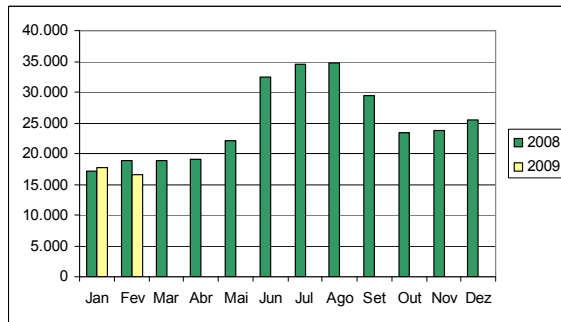


Fonte: Abecip

Apesar da queda registrada, no acumulado do primeiro bimestre deste ano, o valor financiado aumentou 1,55% para R\$3,635 bilhões, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação ao número de unidades financiadas, também observa-se uma ligeira queda, nos dois primeiros meses de 2009 foram financiadas pelo Sistema Financeiro de Poupança e Empréstimos, 34.343 mil unidades, ante 35.968 no mesmo período do ano anterior, conforme o gráfico abaixo:

Unidades Financiadas:

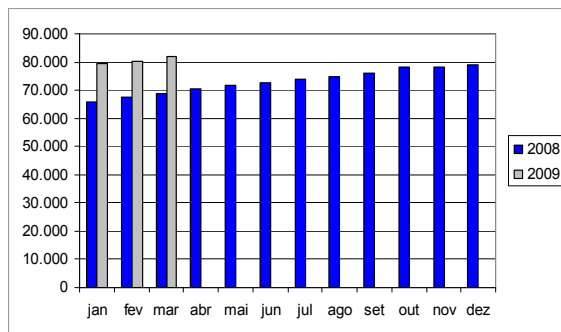


Fonte: Abecip

Segmento de Crédito Consignado

No terceiro mês de 2009, o volume total de crédito consignado alcançou R\$ 81,900 bilhões, o que representa um avanço de 19,3% frente a março de 2008 e de 1,6% frente a fevereiro, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Operações de Crédito Consignado:



Fonte: Banco Central

Mesmo com o aumento, a participação do crédito consignado no total de crédito pessoal apresentou estabilidade, ficando em 54,7% entre fevereiro e março.

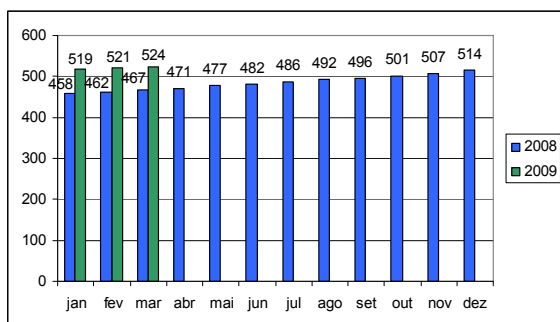
Ainda assim, a análise do relatório do Banco Central permite constatar que as linhas de

crédito consignado têm impulsionado de maneira significativa a concessão de crédito pessoal e que são mais populares entre os funcionários públicos (86,33% do total concedido em março) do que entre os do setor privado.

Segmento de Cartões

O mercado brasileiro de cartões continua em alta. Segundo o último relatório da Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS), o número de cartões em circulação no país chegou a casa de 524 milhões em março de 2009. No mês anterior este número estava na casa dos 521 milhões de unidades e em 467 milhões no mesmo período do ano anterior. O gráfico abaixo representa (em milhões de unidades), o recente desempenho do mercado nacional:

Quantidade de Cartões em Circulação:



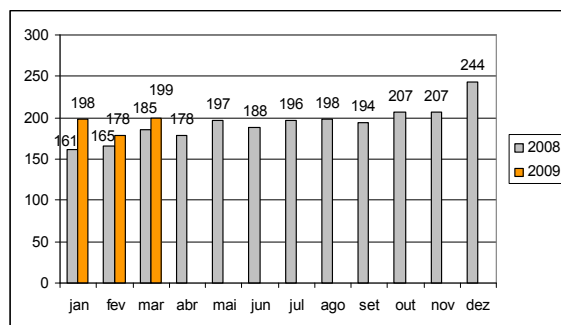
Fonte: ABECS

O volume de transações de cartões também mostra sinais positivos. Depois de uma queda registrada em fevereiro, as transações aumentaram 7,0% em março, chegando a casa de 471 milhões.

Destaque positivo também para o segmento de cartões de crédito. O volume de transações chegou a casa de 199 milhões de operações em março, apresentando um crescimento de 10,55% em relação ao mês anterior e de 7,03% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O gráfico abaixo representa o desempenho do segmento em 2008 e nos primeiros três meses deste ano:

Quantidade de Cartões em Circulação:



O faturamento também apresentou crescimento. No primeiro trimestre de 2009, as empresas deste segmento faturaram R\$54,8 bilhões, apresentando um crescimento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerações

Mantida a tendência registrada até o mês de março, a expectativa é de que a produção nacional de veículos chegue a casa de 3,22 milhões de unidades em 2009.

Se a produção de veículos registrou queda de 16% no primeiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período do ano anterior, as vendas apresentaram uma redução menor. Com a

ajuda concedida pelo Governo Federal, as vendas caíram apenas 0,37% nos três primeiros meses de 2009, comparado com o mesmo período do ano anterior.

Segundo especialistas do mercado, a tendência é de que as vendas ganhem novo fôlego em julho, período em que a redução do IPI terminará. O mercado de veículos 2 rodas também começa a mostrar sinais de retomada no crescimento, apesar de ainda estar bem abaixo dos volumes registrados em 2008.

Já no segmento de crédito imobiliário, apesar da queda registrada em fevereiro, no acumulado do primeiro bimestre de 2009, registra-se aumento de 1,55% no volume contratado.

Na mesma linha segue o crédito consignado que mantém seus sinais de crescimento. Depois de apresentar crescimento de 1,6% em relação a fevereiro, os volumes contratados em março, apresentaram significativa alta de quase 20% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Referências

www.bcb.gov.br

www.fgv.br

www.ibge.gov.br

www.anfavea.com.br

www.fenabreve.com.br

www.abecs.com.br

www.abecip.org.br